ORAÇAÕ FUNEBRE

NAS EXEQUIAS REAES DO CHRISTIANISSIMO REY DE FRANÇA

LUIS XIV.

CELEBRADAS NA SUA CAPELLA Real desta Cidade de Lisboa aos tres de Abril de 1716.

OROU

O M.R.P. DOM CELESTINO SEGUINEAU, Clerigo Regular Theatino, Prègador da Capella Real, & Mestre de Filosofia do Serenissimo Senhor D. Miguel.

20

muy sincero.

LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias.
Anno de 1716.

Siluit terra in conſpectu ejus.
1. Machab. c. 1. n. 3.

PAGOU finalmente o tributo à morte aquelle Monarcha, que pelas ſuas glorioſas acções ſe fez digno da immortalidade. Eſtá reduzido ao breve eſpaço de hũa ſepultura aquelle grande coração, para o qual era limitado o mundo todo. Jaz ſepultado entre as ſombras de hum funeſto Mauſoleo aquelle incomparavel Heroe, que ſe vio ſublimado ao auge da grandeza, & do luzimento. Eſte he o Chriſtianiſſimo Rey de França, & de Navarra Luis o Grande, cujo Auguſto nome gravado no templo da memoria ſerá o objecto de huma continua admiraçaõ, & o motivo de huma perpetua ſaudade.

Será perpetuamente, Senhor, ſaudoſa a memoria de V. Mageſtade naõ ſó para o Reyno de França, & para os ſeus Dominios, mas tambem para todo o Imperio da Chriſtandade. Lamentaráõ ſempre os ſeus Vaſſallos a perda de hũ Monarcha taõ grande, que chegou a ſer mayor que os ſeus mayores. Sentirá igualmente a Chriſtandade a falta de hum Rey Chriſtianiſſimo, Primogenito da Igreja, Eſcudo da Fé, & Colũna da Religiaõ. Mas ſeja licito agora ſuſpender o ſentimento para introduzir admirações.

Para ver quanto he digna de admiraçaõ a vida do

Christianissimo Rey Luis o Grande, ponhamos os olhos em hum retrato, que temos na Escritura Sagrada, do grande Alexandre. Este foy (conforme o mesmo Texto) aquelle taõ celebrado Heroe, que depois de vencer aos Persas, & aos Médos, abatendo a soberba de Dario, seguio o curso das suas vitorias, penetrando atè os ultimos fins da terra. Venceo batalhas, desbaratou exercitos, rendeo Cidades, conquistou Reynos, sogeytou Principes, & Reys ao seu Imperio, recolheo preciosos despojos, conseguio gloriosos trofeos, & sempre vitorioso, & triunsante encheo de terror, & admiraçaõ o mundo todo: *Siluit terra in conspectu ejus*. Com tantas vitorias, & triunfos se via exaltado o coração de Alexandre, quando sentio, & reconheceo o inevitavel golpe da morte: *Et post hæc decidit in lectum, & cognovit quia moreretur.*

1. Mach. cap. 1. n. 1. 2. 3. 4. 5. 6.

No grande Alexandre está representado, como em figura, ou em sombra Luis o Grande. He Alexandre figura, em que melhor se representa o valor, & os triunfos de Luis XIV. He sombra, porque lhe faltou o esplendor das virtudes, que brilháraõ em hum Rey Christianissimo. O mesmo valor com a prudencia, & a arte militar com a sciencia politica realçou mais em Luis o Grande. Foy igualmente valeroso, & prudente; sabio, & guerreyro. A sciencia politica, & a arte militar unidas em taõ grande Monarcha se davaõ as mãos, & gloriosamente se sustentavaõ. Com aquella conservava os seus Vassallos, com esta destruhia os inimigos. Com entendimento politico traçava as empresas militares, com braço guerreyro as executava. Na sua pessoa temiaõ, & respeytavaõ juntamente o entendimento de Salamaõ, & a espada de David.

Naõ pòde haver materia mais relevante para o elogio, nem mais digna de admirações, do que a vida de taõ grande Heroe. A grandeza das suas acções sem os artifi-

cios da eloquencia conciliarà toda a attenção, & suspenderá infallivelmente os animos. Começaremos a narrar as suas proezas desde o berço atè a sepultura, porque em todo o tempo, & em toda a idade foy grande Luis XIV. Logo na puericia começou a reynar, & a triunfar com assombro do mundo: *Siluit terra in conspectu ejus.* Crescèraõ os motivos do pasmo, & da admiraçaõ na adolescencia. Continuou cõ mayores progressos na idade varonil. Chegou finalmente ao auge da gloria com mayor assombro do mundo na ultima idade. Entre tantas glorias conheceo ter chegado ao termo da sua vida, que nunca terà fim para a admiraçaõ: *Et post hæc decidit in lectum, & cognovit quia moreretur.* Comecemos jà a ver os motivos de tanto assombro desde a sua origem.

PRIMEYRA PARTE.

FLorecia, & triunfava a Monarchia de França, tendo o sceptro o Christianissimo Rey Luis o Justo. Florecia pela sua justiça, & triunfava pelo seu valor. Mas faltava a taõ feliz Monarcha hum filho, que lhe succedesse no seu throno, & fosse a Coroa de todas as suas felicidades. Esperava Luis o Justo eternizarse na memoria da posteridade, mas vivia sem esperanças de se perpetuar na successaõ. Passados finalmente vinte, & tres annos depois dos seus Augustos Desposorios, nasceo o Serenissimo Delfim, que tanto venerou o mundo, & sempre ha de venerar com o nome de Luis o Grande. Prodigioso nascimento, que mais se deve attribuir ao beneficio da graça, do que á fecundidade da natureza. Nasceo Luis XIV. como nascèraõ os mayores Heroes, que Deos com especialidade poz no mundo para gloriosos fins da sua Providencia. Naõ foy menos prodigioso o seu nascimento, q̃ o de Samuel destinado por Deos

para Juiz, & Arbitro do seu Povo de Israel. Foy Samuel posto por Deos, como diz o mesmo nome: *Samuel, id est, positus à Deo.* Foy Luis XIV. dado por Deos para Rey, & Arbitro da Monarchia de França, como reconheceo o mesmo Reyno, chamando-lhe por excellencia: *A Deo datus.* Foy Samuel posto por Deos; porque ouvio o Senhor as continuas preces de sua mãy Anna: *Concepit Anna, & peperit filium, vocavitque nomen ejus Samuel, eò quòd à Domino postulasset eum.* Foy Luis XIV. dado por Deos, porque o mesmo Senhor condescendeo aos rogos, & ás fervorosas orações da Augustissima Rainha Anna de Austria. Hũ, & outro nascimento teve a sua origem no Ceo.

1. Reg. 1. 20.

Com as mesmas circunstancias nasceo Joseph, & nasceo Samsaõ: hum para assombro do Egypto, outro para terror dos Filisteos; hum para augmento, & gloria de Jacob, outro para libertador dos filhos de Israel. Da mesma sorte que aos pays de Joseph, & de Samsaõ, recompensou Deos aõ Christianissimo Rey Luis o Justo, & à Augustissima Rainha Anna de Austria a dilatada esperança de tantos annos, com hum filho, que fosse a continua admiraçaõ dos seculos; porque nasceo Luis XIV. com a prudencia de Joseph para governar Imperios, & com a fortaleza de Samsaõ para destruir inimigos.

Gen. 30. Judic. 13.

No seu nascimento empenhou o Ceo os melhores astros, dandolhe por ascendente o Sol no signo de Virgem, entre o Leaõ, & a Libra. Feliz prognostico das heroicas virtudes, com que havia de brilhar no throno. No Sol, que he a sua divisa, se symboliza o entendimento, & a prudencia; no signo de Virgem se representa a pureza da Religiaõ, no Leaõ o valor, & a justiça na Libra. Appareceo no berço quando o Sol chegava ao seu Zenith. Grande annuncio do auge, a que havia de chegar ainda na sua infancia; porque apenas deyxou o mesmo berço, quando se vio sublima-

Nasceo Luis XIV. aos 5. de Setembro pouco antes do meyo dia no anno de 1638.

blimado ao throno, & coroado de triunfos.

Ao quinto dia depois que empunhou o ſceptro, mereceo palmas, & conſeguio trofeos; porque na celebrada batalha de Rocroy ficou o ſeu exercito vitorioſo. Logo reconheceo França, & começou a admirar a Europa a felicidade do ſeu Imperio. Com as ſuas armas arruina o novo Monarcha os inimigos do ſeu Eſtado, da meſma ſorte que o Sol com os ſeus rayos diſſipa as trevas da noyte. O Sol para vencer em todo o hemisferio a oppoſiçaõ das ſombras, baſta apparecer no Oriente; apenas naſce, quando triunfa. Para Luis XIV. triunfar dos ſeus adverſarios baſtou ſair do berço para o throno; apenas reyna na ſua infancia, quando em toda a parte vence, & triunfa. Naõ ſó na terra, tambem no mar logo alcançou vitorias. Com a ſua Armada deſtruhio á viſta de Carthagena o formidavel poder, com que Heſpanha dominava ſoberbamente o Mediterraneo.

Começou a reynar aos 14. de Mayo de 1643. de idade de, 4. annos, 8. mezes, & 9. dias.

Aſſim começou com o Imperio huma vida, cujos progreſſos haviaõ de ſer taõ felices, & glorioſos. Armas, & eſtandartes; deſpojos, & trofeos foraõ ſó os mimos, & a liſonja da ſua tenra idade; ſitios, & combates foraõ os cuydados dos ſeus primeiros annos; vitorias, & triunfos foraõ os divertimentos da ſua infancia. Diga-o Flandres, & Alemanha, que neſte tempo viraõ as armas Francezas tão felizmente vencendo batalhas, forçando trincheyras, rendendo Cidades, & ſojugando Provincias. Não ſe calle Lorena, que vio as ſuas praças ao meſmo tempo rendidas. Confeſſe Italia as Cidades, & fortalezas, que em Monferrato, no Eſtado de Milaõ, em Piemonte, & em outras partes ſe conquiſtáraõ. Publique Heſpanha as praças, que em Catalunha ſe renderaõ. Acclame finalmente toda a Europa os triunfos de Luis XIV. que na ſua primeyra idade chegou a ver no mar, & na terra em onze batalhas as ſuas armas vitorioſas, excedendo o numero de cem as Cidades, & fortalezas, que ſogeytou.

As batalhas campaes foraõ nove.

geytou ao seu Imperio. Deyxemos em silencio varios encontros, & choques, & outros grandes combates; rios, que passáraõ, & praças que defendèraõ, em que os Francezes mostráraõ juntamente o seu valor, & a sua fortuna. Mostráraõ o seu valor; porque tinhaõ hum Rey que jà na sua infancia sabia igualmente vibrar a espada para ferir o inimigo, & sustentar o escudo para reparar os golpes do adversario: mostràraõ a sua fortuna; porque esta em toda a parte servia prompta, & obsequiosa a Luis XIV. Vede-o com a mesma felicidade acodindo ás turbulencias da guerra quasi em toda a Europa, & socegando os tumultos da sua Corte, & do seu Reyno. Là rendia praças, & desbaratava exercitos; aqui conquistava os animos, & reduzia os coraçoens. Vede-o ao mesmo tempo amparando ao Eleytor de Treveris, quando este se achava no mais infeliz estado; porque se via sem Estados, & sem liberdade. Tudo ficou devendo a Luis XIV. & ficàraõ reconhecendo os Principes de Alemanha quanto valia a protecçaõ de França.

a de Rocroy, a de Rotewil, de Friburg, de Liorens, de Nortlingue, outra jũto ao rio Mora, & & a de Zusmarhausen, de Lens, & de Rethel. As navaes foraõ duas, a de Carthagena, & a de Castellamare.

Feliz Monarcha, naõ só para o seu Reyno, & para os benemeritos da sua Coroa; mas tambem para o Imperio da Christandade. Sim; porque quando nas suas fronteyras o provocavão os estrondos militares, se empenhou em introduzir nos Estados da Igreja a tranquillidade da paz. Por sua intervenção se reconciliàrão com o Romano Pontifice Urbano VIII. os Principes de Italia. Poz termo a huma guerra, que seria funesta a toda a Italia, & escandalosa à Christandade. Mostrou, que igualmente nascèra para pacificar os animos com prudencia, & pelejar nas campanhas com valor. Naõ pòde haver mayor gloria para hũ Principe, do que chegar a conseguir ao mesmo tempo os applausos de Rey pacifico, & as acclamações de Principe guerreyro, & triunfante.

Falla

Falla Iſaìas de Chriſto Senhor noſſo, & diz, que ſerà no mundo o Principe da paz: *Vocabitur nomen ejus Princeps pacis.* Aſſim o acclamàraõ os Anjos annunciando a meſma paz aos homẽs no ſeu naſcimento: *In terra pax hominibus.* Porèm o Senhor affirma, que naõ viera ao mundo introduzir a paz, ſenão a guerra: *Non veni pacem mittere, ſed gladium.* Notavel contradiçaõ acho neſtes Textos. Se o Senhor diz, que veyo para ſer o Author da guerra, como ha de ſer o Principe da paz? Os eſtrondos da guerra repugnão ao ſocego da paz, do meſmo modo que as trevas ſe oppoem à luz, & à morte ſe oppoem a vida. Pois Chriſto, ou ha de ſer Rey pacifico no throno de Salamaõ, ou Principe guerreyro, como filho de David. Não ſe pòde unir o braço guerreyro a hũ coraçaõ pacifico. Ora o certo he, que Chriſto Senhor noſſo mereceo os applauſos de Rey pacifico, & juntamente as acclamações de Principe guerreyro, & triunfante. Mereceo os applauſos de pacifico, porque na terra introduzio a paz: *In terra pax hominibus.* Mereceo as acclamaçoens de guerreyro, porque tambem introduzio a guerra: *Non veni pacem mittere, ſed gladium.* Introduzio a paz, reconciliando os homẽs com Deos, & unindo o Ceo à terra. Introduzio a guerra, para deſtruir o peccado, & triunfar do principe das trevas. Aquella paz foy effeyto da ſua piedade, & eſta guerra foy execuçaõ da ſua juſtiça. Cõ a paz eſtabeleceo o Imperio da Igreja. Com a guerra defendeo o meſmo Imperio. Foy Chriſto o Arbitro deſta paz, & deſta guerra; porque como Deos, he o Unigenito do Eterno Padre, & como homem, he o Primogenito do meſmo Deos: *Ego primogenitum ponam illum excelſum præ regibus terræ. Princeps pacis, non veni pacem mittere, ſed gladium.*

Iſai. 9. 6.

Luc. 2. 14

Matth. 10. 34.

Pſal. 88. 28.

Ninguem haverà, que naõ reconheça na paz, & na guerra eſpiritual, que introduzio Chriſto, huma admiravel correſpondencia da paz, & da guerra temporal, que fez o

 Rey

Rey Christianissimo. Luis XIV. como Rey Christianissimo imitou a JESU Christo Rey dos Reys; como primogenito da Igreja imitou ao Primogenito do Eterno Padre. Imitou na paz, porque socegou os Estados da Igreja, reconciliando com o Pontifice Romano os Principes da Christandade. Imitou na guerra, porque com esta defendeo o seu Imperio, & destruhio os inimigos da sua Coroa. A paz foy effeyto da sua piedade, a guerra nasceo da justiça, & da razaõ. Assim mereceo a gloria de Rey pacifico, & a fama de Principe guerreyro. Foy como primogenito da Igreja o Arbitro da paz, & da guerra; por isso jà na sua primeyra idade chegou a ser o terror, & a admiraçaõ do mundo todo: *Siluit terra in conspectu ejus.*

SEGUNDA PARTE.

TEmos admirado na sua puericia a Luis XIV. agora na adolescencia seraõ mayores os motivos do pasmo, & da admiraçaõ. Tudo o que temos visto foraõ só os preludios da sua vida, & hum principio dos seus triunfos; vede agora quaes seraõ os progressos das suas vitorias. Com os annos hiaõ crescendo para o mesmo Monarcha novas palmas, & se hiaõ multiplicando os seus trofeos. Já se prepára para mayores combates, & para mayores triunfos. Já por toda a parte o estaõ provocando com mayor empenho os estrondos militares. Desde os ultimos confins do seu Reyno atè o centro da sua Corte soaõ os tambores, & os clarins. Lá o provocaõ os inimigos do seu Estado; aqui o incitaõ os rebeldes á sua Coroa. Mas saya o Principe guerreyro a campo, para com a sua presença atemorizar os seus adversarios. Sahe, pois, Luis XIV. em pessoa a pelejar nas campanhas, & logo rende praças, conquista Provincias, desbarata exercitos, poem em confusaõ os inimigos do seu Imperio, & socega

cega as turbulencias do ſeu Reyno.

Mais glorioſamente com o ſeu proprio braço mereceo as palmas, & ſe coroou de triunfos, admirando-ſe toda a Europa do valor, & da celebridade, com que vencia, & triunfava. Nos ſeculos idolatras ſeria tido por hum Deos das batalhas, & nos noſſos tempos ninguem duvidou, que era o rayo da guerra. Sim; porque o rayo rompendo a nuvem com applauſos do Ceo, & aſſombro da terra, corta impaciente os ares, ainda que cõ obliqua carreyra, com taõ rapida velocidade, que quaſi em hum momento chega a imprimir os ſinaes da ſua violencia. Da meſma ſorte Luis XIV. ſaindo a campo corre obliquamente de huma a outra parte com impeto taõ arrebatado, que em breviſſimo tempo chega, acomete, & rende todos os ſeus inimigos, com applauſo, & aſſombro. E ſenão vede. Sahe Luis XIV. à campanha, entra no Eſtado de Lorena, & rende logo as praças mais fortificadas. Paſſa diverſas vezes a Flandres, & ſem demora toma as Cidades, & fortalezas, que pareciaõ inexpugnaveis. Em peſſoa tambem enveſte, & desbarata a Cavallaria Eſpanhola junto ao Canal de Bruges, fazendo primeyro fugir acceleradamente ſó com o terror do ſeu nome toda a Infantaria. Chega ao Condado de Borgonha, & em menos de dez dias deyxa toda a Provincia conquiſtada. Quaſi com a meſma celeridade a conquiſtou depois ſegunda vez. Volta-ſe contra Olanda, & ſem dilação ſe lhe rendèrão as praças, & as fortalezas, as Cidades, & as Provincias; conquiſtando tudo no eſpaço de tempo, que era preciſo para correr eſſes Eſtados. Cada paſſo que dava, era huma vitoria, que conſeguia. Parece que a meſma vitoria apenas podia ſeguir o arrebatado curſo do vèncedor. Baſtava muytas vezes a ſua preſença para render logo as muralhas, que podião reſiſtir ao ferro, & ao fogo; porque jà ſabião, que como rayo fazia mayor eſtrago onde era mayor

yor a reſiſtencia; & aſſim tremiáo os inimigos, quando viaõ tremolar os ſeus Eſtandartes; & quantas vezes antes que chegaſſe o meſmo Rey, ſe tinha rendido o adverſario; porque ſe atemorizava ouvindo ſó o nome de Luis XIV. Finalmente com o ſeu braço mereceo trofeos, com a ſua preſença alcançou vitorias, & com o ſeu nome conſeguio triunfos.

Mas que? Seraõ eſtes os limites das ſuas conquiſtas? Será eſte o termo das ſuas vitorias? Naõ; ainda naõ pàraõ aqui os progreſſos da ſua adoleſcencia. Ao meſmo tempo, que neſtas partes em peſſoa combatia, & triunfava Luis XIV. com a ſua direcçaõ venciaõ as ſuas armas nas regiões mais diſtantes. Por toda a Europa marchavão os exercitos de França, & navegavão as ſuas Armadas, ſempre vencendo, & conquiſtando. Tambem a Africa chegàrão as ſuas armas vitorioſas, deſtruindo por diverſas vezes as nàos de Argel, & aſſolando os barbaros Africanos. Não deyxou a America de ver aos Francezes nas Antilhas desbaratando Armadas, & tomando fortalezas, para que tambem o novo mundo foſſe o theatro das ſuas vitorias. Finalmente conquiſtàrão os Francezes neſte tempo mais de duzentas Cidades, & fortalezas; ganhárão no mar, & na terra quinze batalhas, alèm de outros grandes combates, que forão mais de vinte, em que ficàrão vitorioſos. Não ſervia o mayor numero, nem a ventagem do ſitio, em que muytas vezes ſe fiava o inimigo, ſenão de acreſcentar a gloria aos vencedores. Na batalha de S. Gothardo contra os Turcos, foraõ os Francezes a principal cauſa da vitoria, fazendo retroceder os exercitos Ottomanos, que vinhão ameaçando ruina a todo o Imperio. Contra os meſmos inimigos derão ſoccorro aos Venezianos para defender o Reyno de Candia. Tambem para defender a Suecia tomàrão felizmente as

As batalhas campaes foraõ, a da Porta de S. Antonio, a da Roquetta, a de Dunes, a de Sintzheim, a de Senef,

armas

armas contra Dinamarca; & nas vitorias de Portugal contra Castella tiverão grande parte as armas de França. Não fallo nas linhas, que rompèrão, nem nas praças que defendèrão. Não pondero a resolução dos que a nado passárão o Rhim caudaloso, resistindo, & vencendo ao mesmo tempo a furia da corrente, que os precipitava, & o furor do inimigo, que se oppunha. Callo outras acções militares, que sendo muytas, em todas realçou o valor dos Francezes com a disciplina de Luis XIV. Basta dizer, que este Heroe, antes que chegasse á idade varonil, não tinha que envejar, como Cesar as glorias de Alexandre; mas antes as suas vitorias foraõ mais gloriosas, que as dos Cesares, & Alexandres; porque o Senhor dos exercitos concorria com especialidade para os triunfos de Luis XIV. como concorreo para as vitorias de David. Para conhecermos esta verdade, ouçamos o Oraculo das letras Sagradas.

a de Ensheim, a de Cassel, a de Eporüilles em Catalunha, & a de S. Dinis, junto a Mons. As navaes foraõ: a de Ostende, a de Tabago, na America; outra à vista de Barcelona, outra jũto a Messina, a de Agosta, & a de Palermo.

Por boca de Nathan falla Deos a David, & diz estas palavras: *Fui tecum in omnibus ubicumque ambulasti, & interfeci universos inimicos tuos à facie tua, fecique tibi nomen grande juxta nomen magnorum, qui sunt in terra.* Reparay bem na energia deste Texto, que igualmente nos representa as vitorias de David, & os triunfos de Luis XIV. Para defender a David, parece que seguia Deos os seus passos: *Fui tecum in omnibus ubicumque ambulasti.* Da mesma sorte parece que acompanhava a Luis XIV. porque o livrava dos perigos nas empresas militares. O Senhor com a sua mão poderosa destruhio os inimigos de David, *& interfeci universos inimicos tuos à facie tua*; tambem arruinou os adversarios de Luis XIV. O mesmo Senhor fez celebrar o nome de David, como grande, *fecique tibi nomen grande juxta nomen magnorum, qui sunt in terra*; a mesma gloria deu a Luis XIV. fazendo que o mundo todo o conhecesse jà pelo nome de Luis o Grande. Quiz Deos engrandecer

2.Reg.7. 8. 9.

tanto a David; concorrendo para as ſuas vitorias, porque o tinha eſcolhido para Rey, & defenſor do Povo de Iſrael: *Ego tuli te de paſcuis ſequentem greges, ut eſſes dux ſuper populum meum Iſrael*; tambem exaltou tanto a Luis XIV. concorrendo para os ſeus triunfos; porque era hum Rey dado a França pelo meſmo Deos, *A Deo datus*. Por iſſo hum, & outro chegou a ſer o terror, & o aſſombro do mundo. Nas regiões mais remotas ſe ouvia com pavor o nome de David: *Divulgatumque eſt nomen David in univerſis regionibus, & Dominus dedit pavorem ejus ſuper omnes gentes*. Do meſmo modo em toda a parte ſe repetia com temor o nome de Luis o Grande. Mas Luis o Grande não ſó atemorizou o mundo com a eſpada, como David, tambem o aſſombrou com o entendimento, como Salamão. Teve em ſi unidas as excellencias, & as glorias, que em ambos ſe dividião. Já viſtes como conſeguio a fama de David; vede agora como mereceo a gloria de Salamão.

2.Reg.7. 8.

1.Paralip 14. 17.

Para a gloria de Salamão concorrèrão as ſciencias, & as riquezas. Com as ſciencias illuſtrou o entendimento, com as riquezas conſervou a ſua grandeza: *Sapientia, & ſcientia data ſunt tibi: divitias autem, & ſubſtantiam, & gloriam dabo tibi*. Nenhuma deſtas circunſtancias faltou para a gloria de Luis XIV. Não faltou a ſciencia para o governo politico. Não faltou a riqueza para a ſua pompa, & oſtentação. Moſtrou Salamão a ſabedoria na rectidão com que julgava. Moſtrou Luis XIV. a ſciencia politica no entendimento com que regia. Temia o Povo de Iſrael o juizo de Salamão: *Audivit itaque omnis Iſrael judicium, quod judicaſſet Rex, & timuerunt Regem*. Temia França a juſtiça de Luis XIV. & aſſim extinguio os duellos, evitou os roubos, emendou os vicios, & reformou as leys, para melhor triunfar da injuſtiça, & ſem-razão. Salamão, & Luis XIV. nos edificios, que erigirão, & no pomposo faſto, com

2.Paralip 1. 12.

3.Reg. 3. 28.

com que se tratavão, manifestàrão igualmente a sua opulencia, & a sua grandeza. Salamão edificou o sumptuoso templo de Jerusalem, & o soberbo palacio do Libano. Luis XIV. fabricou a Real Casa de Versalhes, em que se vem com assombro da natureza, prodigios da arte, & a oitava maravilha do mundo. Tambem erigio em diversos tempos mais de trezentas Igrejas no seu Reyno, & a sua Real Capella em Versalhes. Desta sorte distribuhio por diversas partes os thesouros, que Salamão accumulou em hum só templo. Salamão levantou muralhas, edificou Cidades, & fortificou os lugares do seu Reyno. Luis XIV. ornou, & ampliou a Corte de Pariz, fabricou hum grande Hospital para todos geralmente, & para os que chamão Invalîdos o palacio de Marte. Fez Seminarios, instituhio Academias para que florecessem todas as artes liberaes, & as sciencias no seu Imperio. Tambem fundou Cidades, fortificou praças, levantou fortalezas, abrio portos, & fez ajuntar os dous mares, o Mediterraneo, & o Oceano, cortando tantas legoas de terra pelo Canal de Languedoc. Salamão enriqueceo o Reyno de Israel por meyo do commercio, que fomentava com as suas Armadas. Luis XIV. augmentou o commercio concedendo privilegios, fundando Colonias, fabricando nàos, & accrescentando hum grande numero de pessoas destinadas para a navegação. Introduzio juntamente toda a sorte de fabricas, & manufacturas para enriquecer o Reyno de França. A fama de Salamão trouxe a Jerusalem a Rainha de Sabá; & o nome de Luis XIV. levou a Pariz a Serenissima Rainha de Suecia Christina. Entre huma, & outra Rainha havia grande semelhança no entendimento, & na sciencia, assim como entre os Reys, que erão os objectos das suas admirações. Os Reys, & os Principes desejavão todos ver a Salamão, & lhe tributavão os seus thesouros. Muytos Reys, não só da Europa, mas da Asia sus-

2. Paralip. 2. 1. 3. Reg. 7. 1. 2.

2. Paralip. 8. 3. 3. Reg. 9. 19.

3. Reg. 9. 26. 2. Paralip. 9. 21.

2. Paralip. 9. 1.

Ibid. n. 23 24.

suspiravão por ver a Luis XIV. & pelos seus Embayxadores lhe offereciáo o mais precioso das suas riquezas, achando sempre mayor correspondencia no animo de Luis o Grande. A' sua Corte forão em pessoa muytos Principes, & Monarchas, como foy, entre outros, Casimiro de Polonia, & Carlos II. de Inglaterra. Huns buscavão a sua protecção, outros hiaõ a admirar a grandeza da sua Corte; & todos experimentavão com admiração a generosidade do seu animo. Finalmente Salamaõ excedeo nas riquezas, & na gloria a todos os Reys da terra: *Magnificatus est igitur Salomon super omnes Reges terræ præ divitijs, & gloria.* Tambem Luis o Grande em tudo levou ventagem a muytos Principes, & Reys. Não, naõ teve que envejar a Salamaõ, ao que parece, nem na politica, nem na magnificencia, & grandeza de animo; nem na liberalidade, com que distribuhia os seus thesouros; nem no fasto, & na pompa, com que se tratava; nem na gloria que conseguio. Chegou á idade varonil tendo já a fama de Salamaõ, & juntamente o nome de David: nem lhe faltou a circunstancia de ser ungido, como foy hum, & outro. Confessemos, pois, que Luis XIV. com o valor, & com o entendimento foy o terror, & a admiração do mundo todo: *Siluit terra in conspectu ejus.*

Ibid. n. 22

TERCEYRA PARTE.

SEndo taõ grandes atè aqui as acções de Luis XIV. na idade varonil foraõ mayores as suas proezas. Se jà o clarim da fama o celebrava com o nome de Luis o Grande, agora se verà que he mayor que o seu nome, & mayor que a sua fama. E senaõ vede quando novamente se uniraõ, & se empenhárão tanto as potencias de Alemanha, Inglaterra, Olanda, Saboya, & Hespanha para resistir às armas de Frãça, & achareis, que Luis o Grande, a pezar de tantos, & tão pode-

poderosos inimigos, accrescentou o numero de suas vitorias desbaratando numerosos exercitos, destroçando grandes Armadas, & conquistando de novo dilatadas Provincias. Desbaratou numerosos exercitos em seis batalhas campaes das mayores, que vio a Europa, alèm de outros muytos conflictos, em que ficárão as suas armas triunfantes. Não servia aos inimigos o mayor numero de soldados, senão para fazer mayor a sua ruina; nem lhes valia a ventagem do sitio, ou das trincheyras, com que muytas vezes se amparavão; porque os Francezes se avantejavão sempre no valor, & na fortuna.

A batalha de Fleurus, a de Staffarda, a de Stenkerque, a de Nerwinde, a de Marsilha, & a do Ter.

Destroçou grandes Armadas na batalha da Mancha, & em diversos combates navaes, com que ficárão os Francezes dominando os mares por toda a parte. Tremolavão as suas bandeyras sempre vitoriosas, porque em seu favor conspirava o Ceo, & parece que em seu obsequio se conjuravão os ventos. E assim tomárão frotas riquissimas no Oceano, sumergindo, & destroçando outras no Mediterraneo, & em varios encontros rendèrão mais de cinco mil nàos inimigas. Ao mesmo tempo conquistou Luis XIV. toda Saboya, parte de Piemonte, o Condado de Niza, & mais de cincoenta praças das mayores, & mais fortificadas, que tem Flandres, Alemanha, Italia, & Hespanha. No sitio de Luxembourg em pessoa se oppoz ao exercito inimigo, para que não intentasse soccorrer a praça; o seu escudo bastou para cobrir o seu campo, & a sua espada para desviar o adversario. Tambem em pessoa depois de ter rendido a Mons, sitiou, & rendeo Namur á vista do mais formidavel exercito dos Alliados. Nelle se achavão cem mil homens animados com a presença de muytos Principes, & Generaes, todos grandes pelo seu valor, todos bem exercitados na disciplina militar. Marcháraõ para se oppor ás emprezas do Rey Christianissimo, porèm não fizerão mais que

admirar as suas proezas, convertido o valor, ou em susto, ou em respeyto, & a resolução em pasmo,& assombro.

Já não havia quem não temesse o poder de tão grande Monarcha, vendo a facilidade com que arrazava Cidades, derrubava fortalezas, & assolava Provincias. Semelhante estrago experimentou Genova vendo a soberba dos seus palacios abatida com os rayos que fulminou Luis XIV. Para evitar mayor ruina os principaes Senadores com o seu Duque forão implorar a clemencia do mesmo Rey. O Monarcha de Hespanha temendo igualmente as armas do Rey Christianissimo, declarou, que em toda a parte os seus Ministros cederiaõ aos de França a precedencia. Finalmente para se ver o poder de Luis XIV. basta dizer, que para resistir á sua espada foy preciso, que se unissem tantas, & tão grandes potencias da Europa. E ainda os seus competidores podiaõ ficar jactanciosos, por terem a resolução de tomar as armas contra Luis o Grande. Vede agora qual seria a gloria do vencedor, quando podiaõ ficar com jactancia os vencidos.

Mas voltemos jà os olhos deste theatro da Europa, para vermos ao mesmo Rey vencendo, & triunfando nas outras partes do mundo. A America, a Asia menor, & Africa forão tambem theatros das suas vitorias. A America vio aos Francezes destroçando Armadas em Martinîca, & defendendo com valor, & fortuna as suas Colonias na nova França. A Asia menor se admirou vendo a Armada Franceza destruindo as nàos, & os Cossarios de Tripoli no porto de Chio, arrazando juntamente a Cidade, & o Castello, que os defendia. Nem lhes valeo o soccorro de Constantinopla; porque à vista dos Francezes se converteo em temor toda a ousadia dos Ottomanos. Naõ deyxou Africa de reconhecer o formidavel poder de Luis XIV. quando arruinou a Cidade de Tripoli, refreando os Cossarios para

que

que não sahissem a infestar os mares. Tambem assolou por diversas vezes a Argel, & poz em liberdade aos Francezes, que experimentavão o tyranno cativeyro dos barbaros. Mostrou o Rey Christianissimo, que para resgatar aos seus vassallos não era necessario outro preço mais que o valor dos seus soldados, & o poder das suas armas. Em toda a parte, & a todos vencia Luis XIV. fazendo continuamente tremer a terra com as marchas dos seus exercitos, & gemer os mares com o pezo das suas Armadas, & onde naõ chegavaõ os seus exercitos, ou as suas Armadas, chegou o terror das suas armas. Là nos Imperios do Oriente se ouvia o nome do Rey Christianissimo com grande applauso, & assombro, sabendo que para os seus triunfos eraõ poucas as palmas, que a fecundidade de todo aquelle terreno produzia. O Rey de Siaõ se resolveo a offerecerlhe pelos seus Embayxadores o mais precioso dos seus thesouros, como pagando tributo á grandeza de Luis XIV. Desde o Oriente atè o Occidente era o mundo todo hum theatro, em que continuamente se celebrava com admirações o seu nome, & se applaudiaõ as suas vitorias.

Cresciaõ os motivos do pasmo, & da admiraçaõ, vendo-se, que Luis XIV. augmentava os seus Estados naõ só tomando praças, & conquistando Provincias, mas tambem edificando Cidades, & fortalezas, & fortificando os portos, & os lugares do seu dominio. Antes que chegasse á sua ultima idade tinha fundado, & fortificado cento, & cincoenta Cidades, & fortalezas. Ainda que sem muralhas, só com o seu nome estavaõ seguras as Cidades, & os lugares do seu Imperio. Assim florecia, & triunfava a Monarchia de França. Mas como deyxaria de florecer, & triunfar tendo hum Rey, que sabia premiar o valor, & distinguir com honras aos que pelas suas proezas se assinalavaõ nas campanhas? A este fim instituhio a Ordem Militar de Saõ Luis,

reſtituhio ao ſeu primeyro eſplendor a Ordem de Saõ Miguel, & conſervou a de Santo Eſpirito naquelles, em que brilhava a nobreza, ou realçava o merecimento.

Mas ſe França he o terror do mundo pelas armas, tambem he a admiraçaõ dos homẽs pelas letras; porque o meſmo Rey ſe empenha em cultivar as artes, & as ſciencias, animando aos ſeus profeſſores com as riquezas, com as honras, & com as dignidades. Tambem para ſegurar o Imperio maritimo favorecia aos que exercitavaõ a Nautica. Diſtinguia com ſinaes de honra aos que ſe aventejavaõ no merecimento, ou governando, como pilotos; ou ſervindo, como marinheyros. Animou, & adiantou o commercio, fazendo novas Companhias para todo o Oriente. De ſorte, que em França floreciaõ igualmente as armas, & as letras; o commercio, & a navegaçaõ.

Porèm ſobre tudo florecia a Juſtiça, & a Religiaõ. He a Juſtiça a Coroa dos Reys, & a gloria das Coroas; porque attende à remuneraçaõ das virtudes, & ao caſtigo dos vicios. Luis XIV. ſem excepção de peſſoas premiava os merecimentos, & caſtigava os delictos. Para todos era igualmente Rey; porque para todos era igual a ſua Juſtiça. Da ſua Corte, & das Provincias do ſeu Reyno deſterrou toda a injuſtiça, & ſem-razaõ. Julgavaõ os ſeus Miniſtros com rectidaõ; porque o meſmo Rey, como Juiz Supremo, examinava os ſeus juizos. Sabia ſer igualmente Rey, & ſer Juiz. Aſſim o moſtrou na deciſaõ de hum grande pleyto, em què era intereſſado o meſmo Monarcha. Sentenciou contra ſi proprio; porque no ſeu juizo ſempre triunfava a juſtiça, & a razaõ. Glorioſa acçaõ, em que Luis XIV. ſendo intereſſado como Rey, moſtrou o ſeu deſintereſſe como Juiz. Principes, & Monarchas do mundo eternizay na memoria eſta acção taõ heroica de Luis o Grande, que ſendo para todos motivo de admiraçaõ, tambem he exemplo para os Reys,

&

& documento para os que na terra ſois Arbitros da juſtiça: *Et nunc Reges intelligite: erudimini qui judicatis terram.* Pſalm. 2. 10.

Mas jà os triunfos da Religiaõ nos convidaõ para mayores admirações. Triunfou glorioſamente a Religiaõ no Reyno de França com o poder de Luis o Grande. Triunfou dos Janſeniſtas, & triunfou dos ſequazes de Calvino. Triunfou dos Janſeniſtas; porque Luis XIV. fez obſervar os Decretos Pontificios, que contra os erros do Janſeniſmo ſe publicàraõ. Triunfou dos ſequazes de Calvino; porque o meſmo Rey revogando o edicto de Nantes extinguio totalmente a hereſia no ſeu Reyno. Com eſta acçaõ coroou Luis XIV. todas as ſuas acções; acabou de moſtrar, que era mayor, que os ſeus mayores, & ſem ſemelhante entre os meſmos, que occupàraõ o ſeu Auguſto Solio. Conſeguio a meſma gloria, que entre os Reys de Judà teve Joſias.

Diz o Texto Sagrado, que naõ houve Rey ſemelhante a Joſias no throno de Judà: *Similis illi non fuit ante eum Rex, neque poſt eum ſurrexit ſimilis illi.* 4. Reg. 23. 25. Pois nem David coroado de triunfos, nem Salamaõ no auge da ſua gloria, & da ſua grandeza pode competir, ou comparar-ſe com Joſias? Naõ. E que merecimento teve Joſias para ſe ſingularizar tanto entre tantos, & para ſer taõ grande entre os mayores, que occupàraõ o ſeu meſmo throno, & empunhàraõ o ſeu meſmo ſceptro? Todo o merecimento de Joſias conſiſtio no zelo com que extinguio a idolatria, que por muytos tempos ſe permittio na ſua Corte, & no ſeu Reyno: *Et figuras idolorum, & immunditias, & abominationes, quæ fuerant in terra Juda, & Jeruſalem, abſtulit Joſias.* Ibid. n. 24. Foy o Rey que com eſta acçaõ deu mayor gloria a Deos, por iſſo foy o mais glorioſo entre os Reys.

A meſma gloria de Joſias conſeguio Luis XIV. porque com igual zelo deſterrou a hereſia, que no Reyno de

França, por mais de hum seculo, se tolerava. E senão, combinemos as circunstancias de huma, & outra acçaõ, para ver quanto realçou o zelo, & a gloria de Luis XIV. Josias reduzio o seu povo ao culto do verdadeyro Deos, & à observancia dos seus preceytos, vibrando a espada contra os Sacerdotes dos idolos, & exterminando todos os que fomentavaõ a idolatria. O mesmo fez Luis XIV. aos sequazes de Calvino, reduzindo a huns, & expulsando aos outros. Chegáraõ ao numero de dous milhões os reduzidos; foraõ quasi outros tantos os expulsados. Entre estes se achavaõ nobres, & plebeos; soldados, & Capitães; Marichaes de França, & pessoas muy insignes, assim em armas, como em letras, & em todas as artes liberaes, & mechanicas; formando todos hum corpo, que podia ser formidavel, a quem não tivesse o animo de Luis o Grande. Josias derrubou as escandalosas estatuas dos idolos, arrazou os templos, & altares destinados para a idolatria: Luis XIV. tambem demolio os templos, que os hereges tinhaõ fabricado, & evitou todos os escandalos da heresia. Josias chegou a tirar atè os idolos do monte da offensa, ou do escandalo (como lem os Settenta) que Salamaõ escandalosamente tinha collocado: Luis XIV. derrubou o templo de Charenton, que era como pedra de escandalo, por ser o principal assento da heresia, onde se convocavaõ os inimigos da Religiaõ. Josias reparou as ruinas do sagrado templo de Jerusalem; Luis XIV. edificou para os Catholicos quasi trezentas Igrejas no breve espaço de hũ anno. Tambem fundou nestes tempos a Real Casa de Saõ Cyro para recolhimento, & educaçaõ de trezentas donzellas escolhidas da nobreza do seu Reyno. Josias foy verdadeyramente fogo do Senhor, como diz o seu nome: *Josias, id est, ignis Domini*; porque reduzio a cinzas as profanas memorias, & as reliquias da idolatria: Luis XIV. foy rayo, que o Ceo ful-

4.Reg.13 *Montis offensionis.* Sept. *Scandali,*

fulminou contra os hereges. Josias excedeo no zelo aos seus antecessores, & tambem a Ezechias, que foy o açoute dos idolatras. Assim o notaõ o Abulense, o A Lapide, & outros Expositores: *Qua in re* (diz o A Lapide) *Josias omnes antecessores suos, etiam Ezechiam superavit.* Nisto mesmo excedeo Luis XIV. a todos os seus predecessores, & a seu Pay Luis o Justo, que foy o flagello da heresia: teve Luis o Justo o zelo de Ezequias; mas Luis o Grande conseguio a gloria de Josias. Seja, pois, entre os Reys de França o unico, & sem semelhante; porque chegou a pòr em execuçaõ o que os outros só podiaõ desejar: *Similis illi non fuit ante eum Rex, neque post eum surrexit similis illi.*

Naõ parou aqui o zelo de Luis XIV. atè aqui teve semelhante em Josias, agora jà he sem semelhante. Vimos a semelhança, & a igualdade; agora veremos a differença, & o excesso. Josias extinguio a idolatria só entre os limites do seu Reyno; Luis XIV. procurou introduzir a Religiaõ Catholica muyto alèm dos seus dominios, naõ só na Europa, tambem nas outras partes do mundo quiz que se propagasse a Fé. Para este effeyto enviava continuamente Missionarios Euangelicos à America, ao Imperio da China, áo Reyno de Siaõ, & às outras regiões do Oriente: por causa da Religiaõ se empenhou em defender, & amparar a Jacobo II. Rey de Inglaterra, assistindo com generosa liberalidade a toda a sua Real familia. Grande valor, & grande zelo mostrou Luis XIV. nesta acçaõ, o valor foy igual ao seu coraçaõ, o zelo ainda foy mayor que o seu valor. No valor mostrou, que excedia aos grandes Heroes, que celebrou a fama; no zelo mostrou, que se excedia a si mesmo. Vamos ao Texto Sagrado, onde veremos melhor quanto realçou o valor, & o zelo de Luis XIV. representado expressamente em Josuè.

Para louvar a Josuè, diz o Ecclesiastico estas palavras: *Fortis*

Eccli. 46.1.2.

Fortis in bello JESUS Nave, qui fuit magnus secundùm nomen suum, maximus in salutem electorum Dei. Duas circunstancias dignas de reparo temos neste Texto. A primeyra he, que para engrandecer a Josuè declara a sua valentia, & o seu zelo: declara a valentia, com que pelejava nas campanhas: *Fortis in bello*; & declara o zelo, com que defendia o povo de Deos: *Maximus in salutem electorum Dei.* A outra circunstancia he, que o Texto faz comparaçaõ de Josuè com o mesmo Josuè, compára a sua valentia com o seu zelo; diz que foy grande a sua valentia: *Fortis in bello*; mas que foy mayor o seu zelo; porque o constituhio maximo: *Maximus in salutem electorum Dei.* Como se dissera: Ninguem se pòde comparar com Josuè, nem na valentia, nem no zelo; sò se pòde comparar Josuè comsigo mesmo. Pòde-se comparar a sua valentia com o seu zelo. Nesta comparaçaõ se vè, que sendo Josuè grande pelo seu valor, & esforço, he mayor pelo seu zelo: *Fortis in bello, magnus secundùm nomen suum, maximus in salutem electorum Dei.*

Ora Josuè, bem se vè, que representa a Luis XIV. Representa-o no nome, no valor, & no zelo. Representa-o no nome; porque se Josuè teve a excellencia de ter hum grande nome: *Magnus secundùm nomen suum*; Luis XIV. tem por excellencia o nome de Grande. Representa-o no valor; porque hum, & outro pelejando nas campanhas, expugnou Cidades, ganhou batalhas, & triunfou de muytos Reys, que contra elles se colligáraõ. Representa-o no zelo; porque ambos defendèraõ o povo de Deos. Josuè defendeo aos Israelitas, & aos seus Principes; Luis XIV. defendeo aos Catholicos, & amparou a Principes, & Reys perseguidos por causa da Religiaõ. Foy verdadeyramente Luis o Grande, como Rey Christianissimo, o Protector da Christandade. Diga-se, pois, que he hum Heroe, naõ só Grande, mas o mayor entre os mayores; ou, para dizer me-

melhor, publique-se que Luis XIV. com ninguem se pòde comparar senaõ comsigo mesmo. Pòde-se comparar o seu valor com o seu zelo; nesta comparação se manifesta bem a sua grandeza; porque se vè, que sendo tam grande pelo seu valor, ainda he mayor pelo seu zelo. O seu zelo foy Mayor que o seu valor, mayor que o seu nome, & mayor que a sua fama; porque o constituhio verdadeyramente maximo: *Fortis in bello, magnus secundùm nomen suum, maximus in salutem electorum Dei.* Com tanta gloria se vio Luis XIV. antes que chegasse à sua ultima idade, tendo suspenso o mundo todo com o terror do seu nome, & com a admiraçaõ da sua grandeza: *Siluit terra in conspectu ejus.*

QUARTA PARTE.

CHegou, finalmente, Luis XIV. á sua ultima idade mais cheyo de triunfos, do que de annos. As palmas, & os trofeos eraõ mais do que os seus dias; porèm com a paz de Riswich parou a torrente das suas vitorias. O mesmo vencedor quiz pòr termo aos seus triunfos. Sendo o Arbitro da paz naõ quiz outra ventagem mais a que gloria de ficar vitorioso na guerra: tendo rendido tantas praças, & sujugado tantas Provincias, as restituhio com a mesma facilidade, com que as pode conquistar. Mas que? será permanente no Reyno de França a tranquillidade, que introduzio a paz? Naõ; ainda será preciso, que Luis o Grande mostre o seu valor nas campanhas; ainda verà o mundo, que se este Heroe na sua mocidade teve toda a prudencia de huma idade provecta, na velhice tambem conserva todo o vigor da mocidade. Assim como a Caleb infundio Deos a Luis XIV. o valor, & o esforço, & o mesmo Deos ainda na idade menos vigorosa lhe conservou sempre a valentia: *Et dedit Dominus ipsi fortitudinem, & usque ad senectutem*

Eccli. 46. 11.

ſtutem permanſit illi virtus.

Aſſim o vio, & admirou o mundo na defenſa de ſeu neto o Auguſtiſſimo Rey de Heſpanha Felippe V. para o ſuſtentar no throno ſe oppoz Luis XIV. ás armas, & ao poder de quaſi toda a Europa. Neſta guerra realçou mais o ſeu valor, & a ſua prudencia. Realçou o ſeu valor; porque pode triunfar dos ſeus adverſarios. Realçou a ſua prudencia; porque ſoube vencer a fortuna adverſa. Triunfou dos ſeus adverſarios; porq̃ em oyto batalhas, alèm de outros grandes combates no mar, & na terra, ſe declarou pelas armas de França a vitoria. Tambem os Francezes rompèraõ neſte tempo as linhas de Stolophen em Alemanha, rendèraõ em diverſas partes mais de trinta Cidades, & fortalezas, defendèraõ praças, & fizeraõ levantar o ſitio de Toulon, & de Landrecyes. Venceo Luis XIV. na meſma guerra a fortuna adverſa; porque vendo desbaratados os ſeus exercitos no ſitio de Barcelona, & de Turim, & perdendo quatro batalhas, & dez praças, naõ deyxou de conſeguir glorioſamente o ſeu intento. Se as acções ſe devem medir, & julgar pelo ſeu fim, ficou Luis XIV. como ſempre, vitorioſo neſta guerra, ainda que as ſuas armas ficaſſem vencidas em alguns combates; ou porque eſtavaõ ſogeytas às inconſtancias da fortuna, ou porque os ſeus inimigos, ſendo primeyro vencidos, podèraõ aprender de Luis o Grande o modo de vencer, & de pelejar. Sempre ficou vitorioſo o meſmo Rey, moſtrando, que o ſeu entendimento tinha dominio ſobre a fortuna, & a ſua prudencia ſabia triunfar dos meſmos vencedores. Nas mayores revoluções da Europa ſegurou em ſeu neto a Coroa de Heſpanha com mais firmeza, reſtituhio os Eleytores de Baviera, & Colonia aos ſeus Eſtados, & converteo a guerra em paz, de ſorte, que ceſſando os eſtrondos militares, ſe foy ouvindo por toda a parte, com mais ſocego, & com mais admirações

Vencèraõ os Francezes a batalha de Fridelingue, a de Spire, a de Caſſano, a de Luzara, a de Almanza a de Brihuega, a de Villa Vicioſa, a de Denaim, o combate de Rumersheim, & o combate naval de Malega.

mirações o clarim da sua fama. Publicava novamente a fama, que Luis XIV. chegára a fixar a roda da fortuna, quãdo parecia mais voluvel, sendo o Arbitro da paz, & da guerra, o Protector de Principes, & Reys, o que segurava os sceptros, & as Coroas, & o que podia governar mais Imperios do que continha o mundo todo, sendo limitada esfera para a grandeza do seu coraçaõ quanto o Sol illustra com os seus rayos desde o Oriente atè o Occidente.

Porèm sobre tudo se admirou a inalteravel constancia do seu animo na morte dos Serenissimos Principes seu filho, seus netos, & bisnetos, alèm de outros muytos do seu sangue. Venceo Luis XIV. a natureza, assim como soube vencer a fortuna. Estes taõ vivos, & taõ repetidos golpes sim foraõ bastantes para magoar o seu coraçaõ, mas naõ para render a fortaleza do seu animo. Bem considerava Luis XIV. como pay, que no Serenissimo Delfim seu filho lhe tinha roubado a morte o verdadeyro retrato do seu valor. Assim o publica ainda hoje Flandres, & a Alemanha, onde este valeroso Principe rendeo pessoalmente mais de vinte praças, & atemorizou tantas vezes os inimigos de França, ou marchando na testa dos exercitos, ou acompanhando a Luis o Grande com iguaes passos nos sitios, & nos combates, nas vitorias, & nos triunfos. Na morte do Serenissimo Duque de Borgonha se dobrou o sentimento de Luis XIV. porque perdendo o neto, perdia segunda vez tambem a seu filho. Perdeo hum Principe, que em poucos annos de vida tinha merecido muytos seculos de gloria. Para eternizar o seu nome bastava ter rendido as muralhas de Brisach, quando se reputavaõ por inexpugnaveis. Naõ foy menos sensivel a morte do Serenissimo Duque de Berrí, que seria grande no mundo, porque sabia imitar aos seus mayores. Mas quanto era mayor o sentimento de Luis XIV. tanto realçou mais a sua fortaleza, & a sua constãcia.

A eſtes golpes ſuccedeo o ultimo, & mayor golpe para a natureza humana. Havendo-ſe Luis XIV. immortalizado na ſua vida, agora ſe declarou mortal: *Et poſt hæc decidit in lectum, & cognovit quia moreretur*. Rendeo-ſe o corpo à ultima enfermidade, ſem nunca desfalecer o animo ainda nas extremas agonias. Sentio, & reconheceo o inevitavel golpe contra a ſua vida; mas naõ temeo a morte quẽ era o terror dos mortaes. Sò o temor de Deos tinha lugar no coraçaõ de Luis o Grande. Humilhou-ſe diante daquelle Senhor, de cuja ſôberana Mageſtade tremem reverentes as columnas do Firmamento, & como Rey Chriſtianiſſimo eſtava prompto para pòr a ſua Coroa, & todos os ſeus trofeos aos pès do throno de JESU Chriſto. Atè os ultimos inſtantes da ſua vida deu exemplos de piedade, de prudencia, & de valor. Deu exemplos de piedade Chriſtã, pedindo, & recebendo com verdadeyra devoçaõ os Sacramentos da Igreja. Deu exemplos de prudencia nos documentos com que inſtruhio ao Sereniſſimo Delfim ſeu biſneto, diſpondo juntamente com acordo, o que pertencia ao futuro governo da ſua Monarchia. Deu exemplos de valor, moſtrando ſempre huma fortaleza de animo atè os ultimos parocifmos. Eſta fortaleza era huma conſtancia chriſtãmente heroica, naſcida de hũ claro deſengano das mentidas felicidades da terra; & aſſim reſignando firmemẽte a ſua vontade na vontade de Deos, naõ vacillou naquelle terrivel momento, em que ſe paſſa do tempo á eternidade. Finalmente entre as lagrimas, & gemidos de tantos Principes do ſeu ſangue, & dos Grandes da ſua Corte, deu Luis XIV. o ultimo ſuſpiro, deyxando com a ſua morte tantos motivos para o ſentimento, & para o deſengano, quantos tinha dado com a ſua vida para a admiraçaõ, & para o aſſombro.

Oh que caducas ſaõ as Coroas neſte mundo, & que

pou-

pouco permanentes saõ as suas glorias! *Versus est in luctum chorus noster, cecidit Corona capitis nostri.* Toda a gloria da Monarchia Franceza se vè convertida em pena, & toda a admiraçaõ da vida de Luis o Grande se vè absorta no sentimento da sua morte. Naõ pòde haver mayor motivo para o sentimento, & para o desengano, do que ver emmudecida aquella voz, a cujo soberano imperio obedeciaõ promptamente tantos vassallos; ver abatida hũa Coroa taõ gloriosa, eclipsado com funestas sombras o esplendor de huma purpura taõ luzida, & entre os horrores de huma sepultura aquelle mesmo, que foy o terror, & o assombro do mundo, convertendo-se em funebres cyprestes as suas palmas, & em triste pompa todos os seus triunfos. Vivo, era Luis XIV. o exemplo do valor, & da fortaleza; morto, nos representa a fragilidade da sua mesma vida, & natureza. Vivo foy sempre vitorioso, & triunfante; morto, com lastima nos manifesta nas suas cinzas os triunfos da morte, & as ruinas da humanidade. Mas que digo? Onde está, ò morte, o teu triunfo, & a tua vitoria? *Ubi est mors victoria tua?* Roubaste a Luis XIV. a vida da natureza, mas nunca lhe poderàs roubar a vida da fama, & da gloria. Morreo este Heroe vencendo a morte. Está sepultado, mas com triunfo. No seu tumulo está triunfando da mesma morte; porque quando esta intentou diminuir os dias da sua vida, entaõ se começáraõ a multiplicar mais gloriosamente. Ouvi hũas mysteriosas palavras de Job, que mostraõ claramente esta verdade: *In nidulo meo moriar, & sicut palma multiplicabo dies: gloria mea semper innovabitur.* Ou como lè outra Versaõ: *Sicut Phœnix multiplicabo dies.* Morrerey, dizia Job; & como a palma, ou como a Fenix, multiplicarey os meus dias. Parece que havia de dizer: Morrerey, & diminuirey, ou acabarey os meus dias; porque os dias soma-os a vida, & a morte os diminue; pois como diz Job, que os ha de multiplicar com a mesma morte?

Lament. Jerem. 5. 15.16.

1. Cor. 15. 55.

Job 29. 18.26.

te? Ora vede como ſe verifica, o que à primeyra viſta naõ parece veroſimel. Sabia Job, que depois da morte havia de ſer perpetua a ſua memoria, por iſſo diſſe: Morrerey, & multiplicarey os meus dias. Como ſe diſſera: Acabarey a vida da natureza; mas entaõ começarey a viver na lembrãça. A vida da natureza ſerà breve, a vida da lembrança ſerà dilatada. Neſta ſegunda vida tanto mais ſe multiplicaráõ os meus dias, quanto mais ſe diminuirem na primeyra. He a lembrança verdadeyra ſubſtituta da vida humana, nem ſe pòde chamar morto aquelle, que depois da morte he lembrado. Sò entaõ, parece, que acabaõ nos mortos os ſentidos, quando acabaõ nos vivos as lembranças: *Mortui nihil noverunt amplius*, diz o Eſpirito Santo, *quia oblivioni tradita eſt memoria eorum.* Acaba nos mortos a vida, & acabaõ os ſentidos, quando ficaõ ſepultados em hum perpetuo eſquecimento. Mas não ſe diga, que acaba a vida, quem ſe perpetùa na memoria. Não, naõ acaba, antes começa nova vida, & mais glorioſa, o que depois de morto he lembrado.

Eccleſ. 9. 5.

Eſta vida logrará perpetuamente no templo da memoria Luis o Grande, que ſe immortalizou com a morte. Será immortal o ſeu nome, & ſerà immortal a ſua fama. Acabaráõ os marmores, acabaráõ os bronzes com o tempo, que tudo acaba; mas nunca ſe acabará a memoria de Luis XIV. Com o meſmo tempo ſe iraõ multiplicando os ſeus dias, & ſe irá renovando a ſua gloria na continua ſucceſſaõ dos ſeculos. O grande nome de Luis XIV. como o de Alexandre, & de David tambem fará lembrar os nomes daquelles valeroſos Capitães, que militàraõ debayxo das ſuas bandeyras, & dos eſclarecidos Heroes, que governàraõ os ſeus exercitos vitorioſos. A' ſombra de Luis o Grande viviráõ ſempre para a fama com eſplendor, & gloria, os que o ſerviraõ nas campanhas com valor.

Mas naõ ſó triunfará Luis XIV. da morte, vivendo per-

perpetuamente na memoria da posteridade; tambem se ha de immortalizar perpetuando-se na successaõ. Vivem os Progenitores como reproduzidos nos seus descendentes. Saõ estes as verdadeyras estatuas, em que ao vivo se representaõ os seus mayores; porque saõ animadas com o mesmo sangue. Vivirá, pois, reproduzido Luis XIV. na pessoa do Christianissimo Rey Luis XV. que com a Coroa, & com o nome terá juntamente a fama, & a gloria de Luis o Grande. Vivirà na pessoa do Catholico Rey Felippe V. & nos Serenissimos Principes seus filhos. No Reyno de Frãça, & na Monarchia de Hespanha permittirá Deos, que seja taõ numerosa, como a de Abraham, a descendencia de Luis XIV. para que tambem deste modo se eternize no mundo a sua pessoa, & a sua gloria. Assim terá as excellencias da palma, & as prerogativas da Fenix. Terà as excellencias da palma, immortalizando-se na fama; terà as prerogativas da Feniz, perpetuando-se na successaõ. Assim multiplicará mais gloriosamente os dias da sua vida, que intentou diminuirlhe a morte: *In nidulo meo moriar, & sicut palma, sicut Phœnix, multiplicabo dies; gloria mea semper innovabitur.*

Assim será, Christianissimo Rey, & Senhor, pois vos fizestes digno da immortalidade, antes que a morte vos privasse da vida. Sereis immortal, & sereis sempre glorioso. Sereis immortal no tempo, & sereis glorioso na eternidade. Sereis immortal no tempo, como merecem as vossas proezas; sereis glorioso na eternidade, como piamente cremos. O tumulo em que está sepultado o vosso corpo, naõ ha de sepultar o vosso nome; nem as sombras, que encobrem o esplendor da vossa purpura, poderáõ eclipsar a vossa gloria. Entre as mesmas cinzas, que apenas enchem o breve espaço de huma sepultura, vivirá o vosso nome, & permanecerá a vossa gloria, enchendo o mundo todo de admi-

admirações. O clarim da voſſa fama nunca ceſſará de publicar, que foſtes Grande, ainda nas menores acções, & que foſtes Maximo entre os mayores. Dirá que foſtes o Primogenito da Igreja, o Defenſor da Chriſtandade, o Protector de Principes, & de Reys, o Arbitro da paz, & da guerra, a Idea da politica, o exemplo do valor, & taõ glorioſo nas adverſidades, como nas proſperidades. Dirá, finalmente, que na vida foſtes o terror, & o aſſombro do mundo, & depois da morte ſereis a continua admiraçaõ dos ſeculos; & aſſim para epilogo das voſſas glorias ficaràõ gravadas no templo da memoria as palavras do meu thema: *Siluit terra in conſpectu ejus.*

F I M.

LICENÇAS DO S. OFFICIO.

Censura do M. R. Padre Mestre Frey Antonio de Santo Thomàs, Qualificador do Santo Officio.

Eminentissimo Senhor.

OBedecendo á ordem de vossa Eminencia, vi a Oraçaõ Funebre, que nas Reaes Exequias do Christianissimo Rey de França Luis XIV. celebradas na Real Capella desta Cidade de Lisboa, fez o M.R.Padre Dom Celestino Seguineau, Clerigo Regular Theatino, Prègador da Capella Real,& Mestre de Philosophia do Serenissimo Senhor Dom Miguel; & nella não achey cousa alguma, que encontre a nossa santa Fé, nem que contradiga os bons costumes, antes a julgo muyto merecedora de se imprimir. V. Eminencia ordenará o que for servido. Santa Maria de Jesus de Xabregas em 14. de Julho de 1716.

Frey Antonio de S. Thomas.

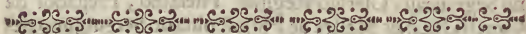
Censura do M. R. Padre Mestre Fr. Manoel Guilherme, Qualificador do Santo Officio.

Eminentissimo Senhor.

OBedecendo a V. Eminencia, li o Sermaõ do M.R. Padre Dom Celestino Seguineau nas Exequias delRey

E Chris-

Christianissimo Luis XIV. Naõ achey nelle cousa contra a Fé, ou bons costumes; admirey sim o puro da frase, o noticioso das Escrituras, & a felicidade das accõmodaçoens. Hum grande Historiador Italiano descrevendo a Historia de França, & naõ sey se muyto affecto ao mesmo assumpto que escrevia, ventilou porque razoens se dava a Luis XIV. o titulo de Grande; & resolve que bastão as suas grandes felicidades, para que se lhe verifique este titulo. Eu considero continuarem-se ainda as felicidades deste grande Rey em se escolher hum tal Orador para as suas Exequias. V. Eminencia, &c. Saõ Domingos de Lisboa 19. de Julho de 1716.

Fr. Manoel Guilherme.

VIstas as informações, pode-se imprimir o Sermão de Exequias, de que faz mençaõ esta petiçaõ, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 21. de Julho de 1716.

Hasse. Monteyro. Ribeyro. Fr. Rodrigo Lencastre. Guerreyro.

POde-se imprimir o Sermaõ de que trata a petiçaõ, & impresso tornarà para se dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 23. de Julho de 1716.

M. Bispo de Tagaste.

LICEN-

LICENÇA DO PAÇO.

SENHOR.

POr ordem de V. Mageſtade, li a Oraçaõ Funebre, que nas Exequias do Chriſtianiſſimo Rey de França Luis XIV. fez o M. R. P. Meſtre D. Celeſtino Seguineau, Clerigo Regular Theatino. E nella acho, que à grandeza do aſſumpto correſponde a eloquencia do Orador; ſendo neſte caſo mutua a felicidade: a do Orador, em ſe lhe offerecer aſſumpto taõ vaſto; & a do Rey em ter hum Orador, que com tanta eloquencia deſempenhaſſe o aſſumpto. Nada encontrey, que pudeſſe offender as leys do Reyno, & ordẽs de V. Mageſtade; antes julgo ſer muyto conveniente, que eſta Oraçaõ ſe entregue á eternidade do prelo, para que chegue á noticia dos vindouros a verdadeyra idea de hum ſoberano politico, valeroſo, & prudente, que admirámos, vimos, & palpámos nos noſſos tempos. Eſte he o meu parecer. V. Mageſtade ordenará o que for ſervido. Lisboa Congregaçaõ do Oratorio 5. de Agoſto de 1716.

Sebaſtiaõ Ribeyro.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo torne à Meſa para ſe conferir, & taxar, & dar licença para que corra, & ſem iſſo não correrà. Lisboa 7. de Agoſto de 1716.

Andrade. Botelho. Noronha. D. Guedes.